

# Práticas Culturais Afro-brasileiras na Festa de São Benedito de Cuiabá e de Nossa Senhora do Livramento

Maria de Lourdes Fanaia Castrillon\*

José Serafim Bertoloto\*\*

José Henrique Monteiro da Fonseca\*\*\*

## Introdução

No Brasil, as devoções a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito iniciaram-se com as construções de capelas, igrejas e constituição de irmandades que serviram de agentes catequizadores católicos dos novos fiéis de origem afrodescendentes (SILVA, 2014). Segundo Abreu (2007), em Cuiabá o papel dos negros na formação do festejar o São Benedito ocorre desde o período colonial. As duas localidades surgiram no século XVIII, assim também o culto a São Benedito<sup>31</sup> o qual foi o primeiro africano canonizado

---

\* Possui graduação em Licenciatura Plena Em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1999) e mestrado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006). Graduação em Pedagogia. Doutoranda do Programa de Estudos da Cultura Contemporânea (PPGECCO-UFMT).

E-mail: mary\_lourdes1996@hotmail.com

\*\* Possui graduação em Licenciatura e Bacharel em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (1985), graduação em Tecnólogo em Bovinocultura pela Universidade Federal de Mato Grosso (1980), mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1992), especialização em Museu de Arte pelo MAC-USP (1998) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Professor aposentado da Universidade de Cuiabá, Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA.

E-mail: serafim.bertoloto@gmail.com

\*\*\* Mestre em Ensino - linguagens e seus códigos (PPGEN-UNIC). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO-UFMT); Cuiabá, Mato Grosso; Brasil.

E-mail: jhmonteirodafonseca@gmail.com

<sup>31</sup> De acordo com Bastide (1971), São Benedito, irmão leigo, nasceu na Sicília, em 1526, filho de escravos africanos, núbios, foi libertado ainda jovem. Juntou-se a um grupo de frades franciscanos e foi trabalhar na cozinha do mosteiro. Analfabeto, chegou a superior do convento, e foi rigoroso na interpretação das regras franciscanas. No fim da vida, voltou ao trabalho da cozinha e continuou a ser procurado pelas pessoas para curas. Morreu em Palermo em 1589 e foi canonizado em 1807. Considerado o santo negro, cozinheiro, por causa de sua cor tornou-se protetor dos negros. No Brasil, em 1711, já existiam festas para São Benedito nas capelas dos engenhos (REIS, 2005). Analfabeto e sempre exercendo serviços humildes no mosteiro, como faxineiro e cozinheiro, adquiriu fama de taumaturgo ainda em vida, sendo bastante requisitado pela comunidade. Considerado homem de oração sublime e de bondade extraordinária,

pela igreja. Para Boschi (1986) os santos poderiam ser considerados na época símbolos da verdade racial e social do Brasil. Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, São Elesbão, Santa Efigênia eram invocações dos negros tanto pela afinidade étnica, identidade de origem geográfica, como também pelas identificações das agruras. Assim, a celebração à São Benedito em Cuiabá e Nossa Senhora do Livramento permite lançar olhares para além da festança, ou seja, destacar as produções artísticas culturais do negro o qual faz parte da história da sociedade brasileira e mato-grossense, e durante séculos não foram devidamente valorizadas. Outro objetivo do estudo é mostrar a dança do Congo durante a festividade do santo, repleta de símbolos, ocorre nos municípios citados longe das análises generalizantes, do olhar hegemônico e dos estereótipos da cultura ocidental. No período colonial e imperial, as localidades em estudo foram constituídas por celebrações religiosas constantemente marcadas por esses dias especiais, que lembram fatos, personagens e santos distantes, estabelecendo uma quantidade impressionante de motivos para comemorar (SCHWARCZ, 2001). Para isso, a metodologia utilizada são as referências, documentos oficiais do século XIX e XX, bem como reportagens advindas da produção midiática.

## Um fragmento da cultura afro-brasileira na festa de santo

Para Oliveira (2011), estudar as práticas artísticas culturais afro-brasileiras nas festas de santo, no seio da comunidade cuiabana e de outras comunidades, revelam facetas indenitárias, trazendo em seus sons e textos estéticas e poéticas. Mas o que são práticas culturais? De acordo com Chartier (1990) são representações construídas no mundo social, determinadas pelos interesses de grupos que as forjam, na utilização de múltiplas estratégias e apropriadas de diversas maneiras. Acrescenta-se que, para o autor as representações emitem imagens que tanto podem estar visíveis quanto invisíveis, neste caso, na América Latina e no Brasil durante séculos foram forjadas estratégias de maneira que as práticas culturais afro-brasileiras foram minimizadas e adjetivadas de modo depreciativo. Por outro lado, ao mesmo tempo em que foi desvalorizada, segundo Bastide (1971), a igreja ajudou a sobrevivência de algumas práticas culturais afro-brasileira, uma vez que havia no Brasil a igreja dos negros e dos brancos devido a distinção de cores. As confrarias por exemplo, foram locais em que os fiéis afro-brasileiros reuniam em torno de um santo negro, havendo uma espécie de afinidade étnica de parentesco mais intensa com o santo, do que o aspecto religioso propriamente dito (BASTIDE, 1971).

---

faleceu no ano de 1589, em uma terça-feira de Páscoa (AUGRAS, 2005; CONTI, 1986; MEGALE, 2003 apud MENDES 2014).

Em Cuiabá, os ritos afros foram considerados profanos, porém ao mesmo tempo permitiam a participação nos eventos públicos, de negros e pardos onde possibilitava-se o surgimento de uma camada paralela, que dava sustentação ao próprio ritual (SILVA, 2014). Sendo que os

[...] aspectos da festa religiosa que não eram vistos com bons olhos pela Igreja desde os tempos coloniais. O seu caráter lúdico, popular, permeado de danças e cantos executados nas ruas, a ingestão de grande quantidade de comida e bebida, a inversão temporária de hierarquias e a liberação de comportamentos normalmente proibidos, provocavam o medo da ruptura definitiva da ordem e faziam com que as autoridades administrativas e eclesiásticas estabelecessem limites proporcionais à ameaça de desestabilização que a festa evocava. Mas, muitas vezes, também para o grupo dominante, essas festas faziam sentido, sendo usado, por administradores coloniais e observadores a eles ligados, o argumento de que a permissão para que os escravos folgassem à sua moda por alguns dias os apaziguaria e faria com que trabalhassem melhor (SOUZA, 2002, p. 191).

Para Bastide, o catolicismo negro que ocorreu dentro das confrarias impediu de certa forma a assimilação total dos negros à religião do branco. No entanto, cultivar o santo foi um relicário que a igreja ofertou aos negros para conservar certos valores de suas religiões nativas (BASTIDE, 1971). Nesse contexto as irmandades foram instituições com múltiplas funções entre elas, enquanto agentes de solidariedades congregou anseios comuns frente à religião e perplexidades diante da realidade social (BASTIDE, 1971). Ao lado da igreja Nossa Senhora do Rosário encontra-se a capela de São Benedito construída durante o período da escravidão. Dejacy de Abreu cita fragmento do Livro Tombo da Igreja do Rosário e São Benedito onde se destaca o pedido de Licença feito a Dom Pedro I para o funcionamento da Irmandade de São Benedito em Cuiabá, 1828.

Dizem os Devotos, Rey, Juiz, Officiaes e Irmãos de Meza da Confraria do Glorioso S. Benedito, cuja Veneravel Imagem se acha collocada em hum dos altares Collateraes da Capella de Nossa Senhora do Rozario da cidade do Cuiabá que há 60 annos se congregarão os Devotos da mesma venerável imagem, construirão huma Confraria sem alcançar a Imperial Permissão necessaria para isso, porem reconhecendo sempre ser a dita Confraria da Jurisdicção Imperial, por ser pleno jure pertencente ao Grão Mestrado, Cavallaria e Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, humildes, e submissos prostão-se os Supplicantes ante o Throno de Vossa Magestade Imperial, rogando que por bem do Serviço de Deos, Vossa Magestade Imperial se digne Approvar a instituição da dita Irmandade, revalidando-a com a Imperial Sancção, sem embargo da nullidade com que foi instituída, e confirmando os vinte seis Capítulos de Compromisso, que com esta apresentação para servir de regra à mesma Confraria (Livro Tombo 1828 da parouquia de do Rosário e S. Benedito apud ABREU, 2007, p. 206).

A irmandade de São Benedito no período republicano mais precisamente em 1897, pediu ao bispo Carlos Luiz d' Amour autorização para funcionamento da instituição. Mediante as limitações e desvalorizações da cultura afro-brasileira, interessa-nos investigar como os elementos culturais afros que ocorrem na festa de São Benedito em Cuiabá e em Livramento obteve continuidade, a exemplo, a dança do Congo, e de que modo, os grupos que pertencem a religião de matriz africana se apropriam do evento católico nas localidades em estudo?

Atualmente a referida celebração religiosa do santo em Cuiabá ocorre na primeira semana do mês de julho<sup>32</sup> e em Nossa Senhora do Livramento no mês de abril, contudo, o momento festivo muda a paisagem da cidade alterando o tempo dos devotos, momento em que a igreja se enche de cores, luzes, músicas (SILVA, 2014). Além disso, velas, incensos, procissão, andor do santo, cores utilizadas, cânticos, rezas e a culinária, se constituem na maior celebração de santo de Mato Grosso. No entanto, a proximidade entre o santo negro africano e as práticas culturais dos grupos sociais que participam da festa de São Benedito expressa uma diversidade de símbolos, seja do catolicismo ou da religião de matriz africana; são como elementos aparentemente decorativos, porém, emitem imagens, com vários significados.

[...] como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categoriais fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes às classes sociais ou os meios intelectuais são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro torna-se inteligível e o espaço ser decifrado (CHARTIER, 1990, p. 16).

Assim, se no passado a cultura afro-brasileira ficou ofuscada, nos dias atuais ocupar o espaço religioso na maior festança religiosa da capital mato-grossense, é também exibir o “*status*” da religião de matriz africana, cujos estigmas e traços coloniais ainda permeiam o universo social. Além disso, as emissões de símbolos afro-brasileiros que ocorrem na festividade incluem crenças, estilos e cores das roupas, cânticos,

---

<sup>32</sup> Inicialmente realizada em um calendário que apresentava grandes variações ao longo do ano, oscilando entre os meses de maio e setembro, em 1897, a confraria decidiu fixar em compromisso a época em que a festa deveria ocorrer: no primeiro domingo do mês de julho. Assim, as comemorações a São Benedito foram inseridas num período em que também eram realizadas outras festas tradicionais na cidade: a Festa do Senhor Divino e os festejos juninos, no qual se destacava a Festa de São João, sendo o banho do santo à meia-noite, na passagem de 23 para 24 de junho, uma característica desses festejos (MENDES, 2012).

aromas das flores, bem como águas de cheiros e as vassouras; tais símbolos vão muito além da devoção do santo pelos louvores direcionados em grande proporção aos orixás e não somente ao santo. A exemplo, a dança do Congo que apresenta a história de dois reinos afros (Congo e Angola), é uma linguagem artística a qual retrata a identidade mato-grossense, porém, pouco conhecida no meio social. A dança inclui coroas, cetros, mantos e roupas vistosas distinguindo os membros da corte festiva que, depois das cerimônias religiosas assistidas em lugar especialmente reservado a ela na igreja, desfilam em cortejo pelas ruas das cidades ao som de músicas africanas e se estendem por horas. Para Bastide (1971) era permitido para os escravizados aos sábados e domingos, celebrar com suas danças religiosas e homenagear seus santos uma vez que os senhores percebiam que tais atividades proporcionavam maior rendimento ao trabalho.

A primeira notícia que se tem de uma festa de Congado no Brasil data de 1674, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, em Pernambuco (Fundação Cultural Palmares [FCP], 2009). Durante tais celebrações, geralmente vinculadas às irmandades religiosas negras com o propósito de homenagear os seus santos de devoção, costumava-se realizar a coroação de reis e rainhas, que desfilavam com grande pompa pelas ruas das cidades coloniais, seguidos por multidões festivas (AGUAS, 2013, p. 163).

A dança do Congo ao longo do processo histórico brasileiro apresentou vários significados tanto para a Igreja Católica quanto para os escravizados, e muitas vezes a referida linguagem artística em Bastide, foi uma forma de aproximarem de seus ancestrais e simbolicamente da Mãe África, uma vez que, ao chegarem como mão de obra escravizada no território brasileiro, não transportavam as estruturas do país africano; assim, alguns costumes foram adaptados e ressignificados.

[...] para os nativos da África, trazidos para cá pelo tráfico escravo, toda a essência sagrada se concentra na natureza, manifestada pela força viridente e numinosa da floresta. Ao contrário das crenças de seus algozes brancos, para eles a substância divina irradia a partir da terra e não dos céus, ela é direta e não transcendente e etérea (SEVCENKO, 2000, p. 16).

Bastide (1971), aponta que em Portugal havia o costume de juntar danças mascaradas e cantos profanos nas festas religiosas pois ao mesmo tempo em que era possível estar associada com ritos religiosos, também possibilitava realizar-se fora de uma cerimônia “sacra” de maneira independente; e foi nesse universo que a igreja começou a ver as cerimônias da África misturadas às cerimônias católicas.

A dança do Congo é a dramatização de uma luta simbólica travada entre dois reinados africanos e representa a guerra entre dois reinos (provavelmente Congo e Angola) e tem como centro da disputa uma questão territorial. A base desta expressão artística que reúne cenografia, coreografia, drama e música, é a devoção a São Benedito e acontece nos meses de abril e julho, respectivamente em Livramento e Mutuca (OLIVEIRA, 2011, p. 74).

Criada no período colonial, A dança do Congo, apesar de extinta em Cuiabá em 1919, perdura até os dias atuais tanto em Vila Bela da Santíssima Trindade – primeira capital mato-grossense – como no município de Nossa Senhora do Livramento. Mendes (2010) aponta que no passado a Igreja Católica queria eliminar a parte profana da festa, vista como supersticiosa ao executar suas danças. Nestas, enredos de fundo histórico eram representados por meio de falas entremeadas de termos africanos e meneios que horrorizavam os observadores europeus, sendo expressão máxima de uma alteridade vista como primitivismo, característico do continente africano (SOUZA, 2014).

Bastide (1971, p. 79) aponta que,

O que sabemos é que em toda parte onde existiam confrarias de negros a religião africana subsistiu, no Uruguai, na Argentina, no Peru e na Venezuela, e essas religiões africanas desapareceram nesses países quando a Igreja proibiu as confrarias de se reunirem fora da igreja para dançar.

Para Mendes (2012) no entendimento das autoridades religiosas, era preciso afastar, quando não exterminar, o lado profano das festividades católicas, considerado como traços da barbárie e do primitivismo, verdadeiras reminiscências do paganismo. Dom Carlos<sup>33</sup> na época, atuou como arcebispo e bispo de Cuiabá, tentou desarticular a Irmandade de São Benedito em 1897, pois o comando dessa Irmandade, bem como o

---

<sup>33</sup> Prestou grandes serviços à Igreja Católica no Brasil, passando pelo Maranhão, sua terra natal e Bahia, além de Mato Grosso. Era um homem voltado às letras, sendo sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A par das atividades eclesiais, publicou vários livros, tendo ficado na memória dos cuiabanos. Fundou o jornal A Cruz, para dar suporte de mídia aos católicos; fundou o Asilo Santa Rita, instituição escolar que acolhia jovens desvalidas e oferecia aulas de ensino regular e musical, sob a forma de externato, a jovens mato-grossenses. Ajudou na construção da igreja do Bom Despacho e fez inúmeras e memoráveis viagens pastorais ao interior de MT durante os 43 anos em que esteve à frente da Diocese. Atuou também junto à Santa Casa de Misericórdia, trazendo para auxiliar em seus trabalhos Irmãs de diversas congregações. Disponível em: <<https://portalmatogrosso.com.br/damour-carlos-luis-dom>>. Acesso em: 2020.

Nascido em S. Luiz do Maranhão no dia onze de junho de 1837. Foi o 2º bispo diocesano, tendo tomado posse da Diocese de Cuiabá em 1879. Em 1910, com a criação das dioceses de Corumbá e de S. Luiz de Cáceres, desmembradas da Diocese de Cuiabá que abrangia todo o Estado de Mato Grosso, a capital Cuiabá foi elevada a Arquidiocese e D. Carlos promovido a arcebispo. Faleceu aos nove de julho de 1921. Governou a diocese durante 42 anos faleceu em 1921 (MORAES, 2003).

poder e a autonomia que leigos possuíam, foram cortados, sendo nomeado um representante do clero e não mais um leigo. O vigário-geral do bispado, entrou em cena ao receber a incumbência de fiscalizar a escrituração dos livros da confraria (MENDES, 2010).

Foi então que o prelado diocezano, após algum tempo de laboriosa gestação em sua imaginação, deu á luz, ajudado pelos conhecimentos obstetricos do seu illustre secretario privado, a celebre portaria de 6 do corrente, publicada na Gazeta Official de 9 subsequente, na qual, aparelhando os raios olympicos de sua terrifica cólera, - houve por bem, não só dissolver a irmandade de S. Benedicto, erecta na igreja do Rozario, mas também, como consequência logica dirivada de semelhante medida, - anular os efeitos dos respectivos Estatutos, nomeando em seu logar uma commissão compostade um membro effectivo da igreja e dous honorarios, pessoas de sua confiança e sobre as quaes exerce o prelado a influência que lhe dá direito a sua posição de representante de Deus na terra, - afim de administrar os bens que a mesma irmandade por ventura possúa (A VERDADE, 1895, p. 4).

Em Cuiabá, a dança foi banida da Igreja Católica da capital num momento histórico, cujos discursos políticos no Brasil republicano, pautavam-se no branqueamento da população, em prol da civilidade, modernidade e, para essa implementação a cultura afro deveria ser banida, considerada na época pelas autoridades políticas como atrasada e inapropriada, já que o foco dessa dança é louvar os ancestrais africanos; vale ressaltar que, ainda no final do século XIX já existiam intentos de eliminação dessa dança ancestral.

Seguiu-se a tarde a procissão, que tendo em seu seio a imagem da Virgem devotada, e as de S. Francisco [de Paula] e S. Benedicto, percorreu as principaes ruas d'esta capital, com um acompanhamento de mais de 2.000 pessoas, que patenteavam o grande fervor que tem este povo ao culto catholico, crenças dos nossos pães, e que foram dos nossos avôs. Durante o dia, em casa dos juizes da festa e em algumas outras, percorreram os Congos com as suas danças de tradicionaes costumes, que o tempo e a civilização se encarregarão de fazer desaparecer, para não verem attestada a dolorosa impressão de tão atrasadas épocas (O REPUBLICANO, 1897, p. 2).

O presidente do Estado da capital mato-grossense Dom Aquino Correa<sup>34</sup> em 1920 extinguiu a dança afro, contexto aquele em que no Brasil buscava-se implementar o projeto racista, branqueador e hegemônico de “identidade nacional” e, um dos aspectos

---

<sup>34</sup> Embora a historiografia registre o ano de 1936 como o que marcou o final das touradas e das congadas, atestou-se por esse relato, pelo menos com relação às congadas, que ela foi realizada somente até o ano de 1919, durante as comemorações do bicentenário de Cuiabá (SILVA, 2014).

defendidos pela hierarquia eclesiástica brasileira era associar a brasilidade ao catolicismo (AGUAS, 2013; ORTIZ, 2006). Para fortalecer e incentivar o sentimento de nacionalidade, o governante preocupou com a formação da identidade regional da população do Estado e sob o discurso de sentimento de pertencimento, objetivava-se afastar os costumes e práticas considerados atrasados.

Embora uma série de fatores políticos, sociais e culturais influenciaram para a exclusão da dança na festança da igreja do Rosário e de São Benedito em Cuiabá, uma hipótese considerável é que, uma vez extinto o grupo afro da festança de Cuiabá, fortaleceu as práticas da congada de Nossa Senhora do Livramento, que ocorre há mais de 200 anos, visto que o grupo social que apresentava a dança em Cuiabá, era o mesmo de Livramento. A dança do Congo de Livramento surgiu no quilombo Mata Cavalo<sup>35</sup>, comunidade negra de descendentes de africanos, localizada a 40 km da capital, mais tarde foi transferida durante algum tempo para o Capão do Negro<sup>36</sup> em Várzea Grande, mais precisamente onde se localiza hoje o bairro Cristo Rei, e aproximadamente na década de 1970, a tradicional dança voltou a ocorrer em Livramento sob o comando do líder religioso de matriz africana, Cesário Sarat da Silva durante vinte e sete anos. A referida dança de tradição cultural familiar ainda ocorre na festividade do município em estudo e está sob a liderança de seu sobrinho Antônio João Batista Campos de Arruda. Uma questão que possivelmente explica a permanência da prática afro-brasileira de Nossa Senhora do Livramento, já que fora banida do meio social, é o local onde ocorre a dança, ou seja, no município de Nossa Senhora do Livramento, a casa de São Benedito é um espaço religioso construída por Cesário da Silva e não pertence ao poder eclesiástico. A construção é antiga e, durante a festividade apresenta-se repleta de bandeirolas de papel de seda enfeitando teto e paredes, um altar baixo com a figura de São Benedito ao centro, algumas velas e enfeites; em frente ocorre a dança do Congo (OLIVEIRA, 2011). No entanto, ainda que no Estado de Mato Grosso apenas duas localidades, Vila Bela da Santíssima Trindade e Livramento, mantenham a tradicional prática artística afro-brasileira, infelizmente não possui visibilidade no mundo social, e nem mesmo é difundida como cultura de um grupo social do Estado mato-grossense,

---

<sup>35</sup> A tradição do Congo, nascida dentro de Mata Cavalo, quase se extinguiu durante as décadas em que a população permaneceu dispersa. Mas, graças à iniciativa de uma liderança, Cesário Sarato, a dança foi retomada no período de diáspora, através da reorganização do grupo nas periferias urbanas onde a população passou a habitar. O passo seguinte foi a retomada da festa de São Benedito de Nossa Senhora do Livramento – onde os guerreiros do Congo passaram a apresentar-se todos os anos. Atualmente, o grupo do Congo de Livramento é formado por participantes de diversos municípios que, geralmente, partilham uma ancestralidade comum, originada a partir do quilombo (AGUAS, 2013).

<sup>36</sup> Foi um quilombo localizado em Várzea Grande, durante a guerra do Paraguai onde foi constituído de escravizados e Paraguios, atualmente localiza-se na área urbana, reconhecido pelo governo federal em 2009.

poucos conhecem, havendo uma sobreposição entre as culturas artísticas, uma vez que o cururu siriri<sup>37</sup> tem maior representatividade.

## Festa de São Benedito e Cultura Afro-Brasileira no universo da pandemia

Diante do cenário atual vivemos um “novo tempo” devido ao fenômeno global, o Coronavírus (Sars-Cov-2) causador da atual pandemia pela Covid 19<sup>38</sup> a qual interfere nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Tais interferências também possibilitam a sociedade reorganizar o modo de viver criando outras alternativas para se alocar e se movimentar diante do mundo. Com a crise sanitária, de modo geral, o funcionamento estrutural da cidade se ressignificou, como por exemplo, as atividades artísticas culturais e a relação com o público, as formas de consumir e de apropriar-se dos espaços públicos foram alteradas. Nos espaços apropriados para diversões, lazer e cultura, as interferências ocorreram nas diversas casas noturnas (bares, boates, buffets, festivais) viagens e projetos artísticos cancelados. Entre as atividades artísticas culturais está a festa de São Benedito, um evento religioso de Cuiabá e de Nossa Senhora do Livramento, que há mais de duzentos anos é celebrado. Mas, devido a Covid

---

<sup>37</sup> O cururu e o siriri se inter-relacionam por serem manifestações culturais que nasceram num mesmo contexto, nos folguedos populares das festas de santo. O cururu se coloca, pelo menos no recorte geográfico de nosso estudo, como prática resistente às inovações performáticas advindas de outras esferas de produção artísticas, conservando ainda uma performance criada nos próprios rituais sem uma sistemática preparação anterior. As novas práticas midiáticas estão influenciando esses fazeres, modelando-os ao regime da comunicação e de consumo, para um mercado emergente de cultura popular, ressignificando essas manifestações artísticas. No mesmo ambiente cultural do cururu, os grupos de siriri vêm cada vez mais transformando suas performances, valendo-se de metodologias e técnicas mais explicitamente pensadas e desenvolvidas adequando-se às novas demandas do consumo e da comunicação. De uma forma ou de outra, ambas manifestações buscam, dentro de suas características intrínsecas, uma performance ideal e única (PINTO, 2016)

<sup>38</sup> É uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 2020.

Um novo Coronavírus humano, que agora é chamado síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (anteriormente denominado HCoV-19), surgiu em Wuhan, China, no fim de 2019 e agora é responsável por uma pandemia. Disponível em: <<http://www.toledo.ufpr.br/portal/artigos-cientificos-covid-19/>>. Acesso em: 2020.

Várias evidências excluem a hipótese de que o Sars-CoV-2 tenha tido uma origem laboratorial. No caso da Sars, sabe-se que o vírus foi transmitido de morcegos para civetas e desses hospedeiros intermediários para o homem, mas para o Sars-CoV-2 essa questão permanece em aberto. Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto que atingiu cerca de 50 pessoas na cidade de Wuhan, na China. A maioria dos pacientes tinha sido exposta ao mercado Huanan. Esse mercado comercializava frutos do mar, mas também animais silvestres, frequentemente vendidos vivos ou abatidos no local. Contudo, vários pacientes desse surto inicial não tiveram relação epidemiológica com o mercado, abrindo a possibilidade de que outras fontes de infecção pudessem estar envolvidas. Disponível em: <<https://pfarma.com.br/coronavirus/5439-origem-covid19.html>>. Acesso em: 2020.

19 e a fim de evitar aglomerações, foi suspensa em 2020 e 2021. Destaca-se que a história de Cuiabá está ligada intimamente à devoção do santo conhecido como “Santo Cozinheiro” São Benedito, e os preparativos ocorrem durante dias que antecede à festança exemplo, são as esmolas e em anos anteriores à pandemia, geralmente nas ruas de Cuiabá um grupo de pessoas circulavam com a bandeira do santo ao som da banda com músicas religiosas e regionais.

Para exemplificar, o jornal O livre de 14 de maio de 2017, publicou uma matéria sobre as manifestações já que, nas ruas, os lojistas recebem a bandeira, as pessoas param para filmar, tirar fotos e, fazer ‘selfies’ com a comitiva. No entanto, nos anos de 2020/2021, diante do contexto pandêmico, as esmolas não foram recolhidas, assim como as apresentações culturais, bandas e shows artísticos regionais que ocorrem no interior da festança não foram realizadas. O santo circulou *drive-thru* pelas ruas e, conforme relata o padre da Paróquia São Benedito, Pedro Canísio, realizou-se da seguinte forma.

A bandeira virtual, ao invés de passar pelas ruas, visitando as casas e nos outros lugares da comunidade, uma imagem da bandeira com o santo estará disponível na internet, pelas redes sociais da igreja, para ser compartilhada pelos seguidores. E as doações feitas no momento do encontro com a bandeira poderão ser entregues na sede da paróquia. As pessoas podem trazer alimentos, produtos de higiene e também algum valor que queiram destinar como doação”. O material arrecadado irá colaborar com os trabalhos desenvolvidos pela Pastoral Social que ajuda pessoas carentes. “Dos materiais serão formadas cestas, que depois serão levadas para famílias assistidas pela pastoral” (G1.GLOBO, 2020, não paginado).

A Festa representa um momento em que moradores das localidades em estudo estreitam os laços de sociabilidades, os símbolos da identidade cuiabana e quilombola já que, ocorre há mais de três séculos. Vale lembrar que, a festa em si, não é o objeto do estudo, mas sim, as práticas culturais afro-brasileiras que ocorrem no evento e de certo modo compreendem a arte, a cultura e a religião que merecem problematizações, que transcendam e rompam com os estigmas, o etnocentrismo e os discursos colonializantes construídos durante séculos. Ressalta-se que São Benedito também é cultuado por grupos sociais de religiões de matrizes africanas, isso pode ser observado segundo Marcos Mendes (2014) por diversas oferendas feitas a ele no pátio da igreja em sua homenagem.

O fato de não ter ocorrido a festividade em 2020 e 2021 em Cuiabá e em Nossa Senhora do Livramento, interfere de algum modo na produção da pesquisa e do levantamento etnográfico; essa metodologia etnográfica é uma forma de observar

melhor sobre os laços de sociabilidades que ocorrem nesse espaço, já que não é um fenômeno repetitivo, mas dinâmico e vívido. No atual contexto pandêmico, torna-se necessário que o ser humano possa reinventar outras experiências, assim, parece razoável que se aplique e se instrumentalize outras maneiras e caminhos de pesquisar, pois, enquanto as necessárias limitações, que permeiam o cotidiano perdurarem, as criatividades e adaptações são essenciais. Para tanto, as entrevistas via tele chamada são fontes orais importantes e documentos os quais revelam vivências, culturas, identidades de vários tempos históricos e permitem novos olhares sobre a alteridade e equidade, maiores reflexões sobre a construção da identidade da cultura africana e afro-brasileira.

## Considerações

A festa é um evento religioso, mas representa também um momento em que moradores das localidades em estudo estreitam os laços de sociabilidades, os símbolos da identidade cuiabana quilombola. O fato de não ter ocorrido a celebração religiosa em 2020 e 2021 tanto em Cuiabá como também em Nossa Senhora do Livramento, de certa forma tal realidade interfere nas rendas - que não foram recolhidas - para manutenção da igreja, nas atividades culturais que ocorrem no interior da festança as quais não se realizou, bem como na produção da pesquisa uma vez que, participar da festança produzindo dados pelo levantamento etnográfico do evento, é uma possibilidade para melhores observações das manifestações artísticas para então articular com os procedimentos metodológicos da proposta. A linguagem artística, dança do Congo é uma tradição da cultura quilombola, que ocorre há mais de 200 anos, e à 40 km da capital, em Nossa Senhora do Livramento, não é divulgada no meio social como cultura oficial do Estado. Em Cuiabá essa dança foi apresentada na festa do santo negro, extinta no início do século XX, num contexto histórico em que circulavam os discursos racistas, portanto estigmatizada pelas autoridades políticas naquele momento histórico.

No atual contexto pandêmico é de considerável importância que o ser humano se forje na reinvenção de outras experiências, no caso da festa de São Benedito foi e é preciso aplicar outra maneira de pesquisar, uma vez que enquanto as necessárias limitações que permeiam o atual contexto perdurarem, as criatividades, as adaptações, bem como as realocações concretas e subjetivas tornam-se indispensáveis. Portanto, diante das reflexões, apontamentos históricos e atual contexto de pesquisa, acredita-se na importância de tornar gritantes e empoderadas as memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem e resistem à

"Memória oficial" (POLACK, 1989). Para isso as entrevistas podem ser realizadas via tele chamada, ou seja, as fontes orais são importantes documentos os quais revelam vivências, culturas, identidades de vários tempos históricos. A proposta de pesquisa permite maiores reflexões sobre a construção da identidade da cultura africana e afro-brasileira permitindo novos olhares sobre a alteridade e equidade.

## Referências

ABREU, Dejacy Arruda. **A Educação na Festa: Tecituras**. Da Cultura Popular na Festa de São Benedito. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2007.

AGUAS, Carla. Tragédia Desestabilizada: espaços de memória e de transgressão na dança do Congo de Nossa Senhora do livramento. **Cadernos de estudos africanos**, v. 25, p. 161-182, jan./jun. 2013.

A VERDADE. Cuiabá, 25 jul. 1895. NDIHR-UFMT.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

LIVRO TOMBO da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Cuiabá. 2 v. 1945-2010. AINS. [Transcrição digitada pelo padre José de Moura e Silva].

MENDES A. Marcos. **Identidade e território: estudo sobre a devoção a São Benedito em Cuiabá** - Mato Grosso. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

MENDES A. Marcos. Festa de São Benedito na Igreja do Rosário: Materialidade Territorial da Devoção em Cuiabá-MTv2. **Revista Eletrônica Georaguaiá**. Barra do Garças, Mato Grosso, n. 2, p. 164-187. ago./dez. 2012.

MENDES, Marcos Amaral. **De capela filial a matriz paroquial: irmandades, jesuítas e territórios na Igreja do Rosário em Cuiabá-MT**. Tese (Doutorado em História), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso 2014.

MORAES. Sibele. A visão ultramontana de D. Carlos Luiz D'Amour, bispo de Cuiabá: O clero em Mato Grosso (1878 A 1921). **UNICIÊNCIAS**, v. 7, 2003.

OLIVEIRA, Herman Hudson de. **Dança do Congo: educação, expressão, identidade e territorialidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá. 2011.

O REPUBLICANO. Cuiabá, 7 out. 1897. NDIHR-UFMT.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed., 9. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2006.

POLACK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

## Manifestações culturais e Arte-Educação na América Latina

*Práticas Culturais Afro-brasileiras na Festa de São Benedito de Cuiabá e de Nossa Senhora do Livramento*

DOI: 10.23899/9786589284130.6

PINTO, Carlos Benedito. **Cururu e Siriri**: das festas de santo 'a circulação institucional na grande Cuiaba. Dissertação (Mestrado em Estudos da cultura contemporânea) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

SILVA, Silbene Correa Pessarolo da. **A festa de São Benedito**: Estudo sobre a invenção de uma tradição cuiabana. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUZA, Marina de Mello. **Reis negros no Brasil** escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

TRADICIONAL festa de São Benedito será realizada com drive thru, bandeira virtual e carreatas em Cuiabá. **G1. GLOBO**. Cuiabá, 28 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/05/28/tradicional-festa-de-sao-benedito-sera-realizada-com-drive-thru-bandeira-virtual-e-carreatas-em-cuiaba.ghtml>. Acesso em: 19-09-2020.